

OPINIÃO

Inteligência Artificial e vídeo-monitoramento à serviço da produtividade

Maurício Ciaccio (*)

Ainda estamos nos acostumando a relacionar

Inteligência Artificial, Reconhecimento Facial e vídeo-monitoramento à proteção

Mesmo assim, já temos uma certa familiaridade com as experiências que já foram desenvolvidas em função de projetos focados em proteção tanto pública, quanto corporativa. O que ainda não estamos ambientados é linkar estes termos à eficiência, otimização de processos e recursos, além do aumento de produtividade.

Pensando em oferecer uma melhor experiência para os clientes e, claro, tornar-se mais competitivas, muitas empresas apostam em vídeo-monitoramento inteligente para ter mais controle sua operação.

A China, por exemplo, usa inteligência artificial para controlar restaurantes. Desde janeiro deste ano, mais de 1.700 câmeras foram instaladas em 800 restaurantes do distrito de Minhang, dentro de um plano que pretende garantir a segurança alimentar. A tecnologia inclui funcionalidades que permitem medir a temperatura, a umidade e detectar práticas ruins dos cozinheiros.

Através do reconhecimento facial, as câmeras também detectam a presença de pessoas não autorizadas na cozinha. Quando acontece alguma inconformidade com os parâmetros configurados, um alerta

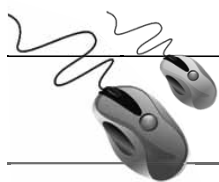
é emitido para uma central. E não é só isso: os equipamentos também detectam seres que não deveriam estar ali, como ratos. A perspectiva é que, em breve, a solução poderá detectar animais menores, como baratas.

A ferramenta também garante a qualidade, controle e produtividade do trabalho. Grandes redes de restaurantes possuem processos de produção extremamente rígidos, tudo isso para garantir a maior eficácia possível dentro do trabalho. Com o monitoramento, é possível visualizar se os profissionais estão agindo dentro do combinado e corrigir procedimentos que não estão atingindo o resultado esperado.

Outro bom exemplo é que, recentemente, uma empresa de aplicativo de transporte anunciou a checagem de motoristas via reconhecimento facial. Isso fez com que mais uma camada de segurança fosse instalada na operação, o que possibilita uma experiência melhor e mais segura tanto para o usuário final, quanto para os motoristas parceiros.

O reconhecimento facial se junta agora às demais ferramentas tecnológicas para aumentar a produtividade das companhias. Assim, fica mais fácil oferecer melhores serviços e produtos por um preço cada vez mais acessível. Com processos equilibrados e eficientes, todos nós saímos ganhando.

(*) - Graduado em Publicidade e Propaganda e com MBA em Vendas e Marketing, é Diretor Comercial na Avantia Tecnologia e Engenharia.



Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Não se preocupe, a Inteligência Artificial não vai tirar o seu emprego

Os humanos nunca se tornarão obsoletos porque a nossa mente criativa é diferente da mente acionada por algoritmos

Shawn Rogers (*)

Para a maioria, a Inteligência Artificial (IA) e a influência que ela exerce sobre a força de trabalho humana é um tema altamente controverso. Muito tem sido escrito sobre este assunto ao longo dos últimos anos e é possível identificar duas escolas de pensamento: a favor ou contra o uso dessa tecnologia. No entanto, na Pesquisa de Inovação 2018 TIBCO CXO, promovida pela TIBCO, os executivos entrevistados concordam que o elemento humano proporciona a fundação para o sucesso da IA.

A IA encontrou seu espaço em empresas de diversos setores contribuindo para aumentar receitas, serviços e muito mais. Enquanto esta tecnologia está se tornando cada vez mais difundida, o elemento humano continuará sendo importante. A pesquisa descobriu que posições de trabalho baseadas em atividades repetitivas e não criativas serão complementadas por tecnologias de inteligência artificial (pense em carros sem motorista, por exemplo).

No best-seller listado pelo New York Times, "Uma Mente Inteira", o autor Daniel Pink discute por que as pessoas orientadas pelo lado direito do cérebro irão dominar o futuro em meio à era da automação. A chave para a sobrevivência serão os traços inerentemente humanos que as pessoas com essa característica contam, como criatividade, empatia e predominância de significado. Em outras palavras, à medida que a tecnologia da IA avança, os seres humanos continuarão a desempenhar um papel significativo em agregar valor à tecnologia no que se refere a seus empregos.

Enquanto muitas empresas estão explorando a Inteligência Artificial e o Machine Learning, outras tantas não estão muito preocupadas com o que acontecerá do ponto de vista do trabalho. Dos mais de 600 entrevistados na pesquisa, apenas 9%



TudoCelular.com

acham que a IA causaria perda significativa de emprego. Por outro lado, 27% acreditam que isso levaria a um crescimento significativo de empregos.

A pesquisa trouxe outras respostas. Em torno de 37% dos entrevistados acham que a IA impactará em algum crescimento no emprego, cerca de 18% dizem que a perda de emprego será equilibrada pelo crescimento do emprego e cerca de 9% acham que a IA causará alguma perda de emprego.

Então, o que está causando a resistência à IA quando se trata de nossos empregos? Medo. Há um fator de medo em torno da inteligência artificial e do aprendizado de máquinas que faz com que as pessoas reajam de forma apreensiva quando se trata de seus empregos. Pesquisadores estão estudando isso, mas o que pode ser concluído até agora é que, a longo prazo, a IA criará empregos, e não os destruirá.

Resumindo, os humanos e a IA se combinam para fazer a máquina decisória definitiva. Os humanos nunca se tornarão obsoletos; a mente criativa de um humano é diferente da mente acionada por algoritmos. Isso levará a uma melhor percepção.

Além disso, o uso adequado da IA para tarefas mais simples libera as pessoas para serem mais criativas. E às vezes, a IA pode realizar essas tarefas rotineiras e repetitivas de maneira melhor e mais eficiente do que os humanos.

Precisamos usar a IA para nos ajudar, não para nos atrapalhar. Sua adaptação no trabalho não deve trazer medo, mas sim uma oportunidade de mudar para melhor. Com a implementação adequada da inteligência artificial, as empresas podem atender melhor às demandas dos clientes, aos objetivos de negócios e às metas, melhor do que nunca.

Quando se trata do futuro do trabalho e do surgimento da IA, não temos nada com o que nos preocupar. Se houver alguma coisa, o foco deve ser mais na curva de aprendizado sobre como trabalhar com inteligência artificial do que no medo de que isso elimine nossos empregos. Trabalhar a favor da IA em vez de contra pode nos levar a várias oportunidades criativas que de outra forma não teríamos.

(*) É Diretor de Estratégia para Analytics da TIBCO

News @TI

Cardápio Digital Online

@Pizzarias, restaurantes e bares que geralmente trabalham com casa cheia e querem agilizar o atendimento aos clientes têm agora à disposição um novo produto que muda completamente a forma de servir os clientes, aliando tecnologia e comodidade: o Cardápio Digital Online. Criado pela SoftUp, empresa de softwares e soluções empresariais, a novidade proporciona experiência de autoatendimento ao cliente. Ao sentar à mesa, ele recebe um tablet com o menu aberto na tela, para que escolha seu pedido entre as opções do restaurante e, selecionando de forma intuitiva, envia as informações de seus pratos e bebidas, ou de qualquer outro item disponível, diretamente para a área responsável pela elaboração do pedido, como a cozinha ou o bar. Para o cliente, a facilidade de poder fazer suas próprias escolhas, pedindo o que tem vontade a qualquer momento e de forma independente e tecnológica, é uma experiência única (<http://cardapiodigitalonline.com.br>).

Brasil recebe primeira certificação ISO de inovação

@Inovar se tornou uma necessidade cada vez mais latente nas empresas, independentemente de porte ou segmento. Embora pareça complexo e sinuoso, esse processo ficou muito mais fácil com a chegada da norma ISO 56.002, que compila as melhores práticas em inovação de diversos países. A norma foi publicada no dia 15 de julho, na sede da ISO, em Genebra, na Suíça. O comitê técnico de inovação foi criado pela ISO em 2008, dando início aos estudos para elaboração de uma norma específica para o assunto. Em 2013, o comitê já havia levantado todas as normas de inovação dos 163 países associados. A partir de 2015, começaram as reuniões para elaboração da norma. Ainda esse ano, a ISO 56.002 deve ser traduzida para o português. Membro do comitê técnico, o brasileiro Alexandre Pierro, sócio-fundador da PALAS, atuou fortemente na elaboração da norma e, paralelamente, iniciou o processo de implementação em uma indústria brasileira de transformação, localizada na cidade de São Paulo. "Começamos a implementação em agosto, ainda com a versão draft. Fomos fazendo os ajustes necessários e, felizmente, conseguimos a certificação na mesma semana em que a norma foi oficialmente publicada", comemora Pierro.

BLACK+DECKER apresenta novo site de ferramentas

@O site global da BLACK+DECKER foi reformulado e agora conta uma interface mais prática e que possibilita uma navegação muito mais intuitiva para o usuário. A plataforma - que já está no ar - disponibiliza o menu "Produtos" dividido em categorias e subcategorias, facilitando a busca como: acessórios, ferramentas elétricas, automotiva, eletrodomésticos, entre outros. Na aba "Suporte", o usuário encontrará menus de auxílio com fácil acesso como 'Assistências Técnicas', 'Onde comprar' com os sites das lojas parceiras, 'Fale Conosco', 'Ajuda' e 'Cadastre Seu Produto', onde é possível receber suporte online e mais informações sobre os produtos adquiridos da marca. Uma das novidades do novo site é o menu 'Ideias + Inspiração', onde são compartilhadas dicas e projetos DIY (Do It Yourself ou Faça Você Mesmo em português), para que o usuário faça em sua própria casa peças como: prateleiras flutuantes, prateleiras para garrafas de vinhos, tábua de queijos, casa de bonecas, cadeiros, porta copos, entre outros (<https://br.blackanddecker.global/pt-br>).

A nuvem passageira de um mundo híbrido

Será que vai chover no final de semana? É só dar uma olhada na nuvem! Mas não precisa ir à janela para ver o céu. É na nuvem computacional, cuja capacidade é tamanha a ponto de permitir, dentre milhões de outras coisas, previsões meteorológicas cada vez mais assertivas e de locais mais distantes.

A maioria das pessoas que utiliza computadores e smartphones tem uma visão pessoal das finalidades para as quais desejam se utilizar da nuvem. Utilidades tais como armazenar fotos e arquivos, usar softwares, assistir a filmes e séries, utilizar bancos digitais e muitas outras novas integrações que surgem todos os dias para contribuir com a nossa rotina.

Empresas e instituições também se beneficiam muito do armazenamento em nuvem. Basta comparar a nuvem pública com um hotel, por exemplo. Paga-se pela utilização do serviço sem ter qualquer preocupação com manutenção da infraestrutura, pessoal, fornecedores e todo o resto.

Uma realidade cada dia mais latente no nicho corporativo nacional, já que, segundo o estudo "Desempenho Global sobre Computação em Nuvem", feito pela BSA The Software Alliance mostra um salto do Brasil entre os 24 países que lideram o mercado de Tecnologia da Informação no planeta. O país, que estava na 22ª colocação em 2016, terminou 2018 em 18º lugar. Não é para menos. Pesquisa da Frost&Sullivan,

empresa internacional de consultoria e inteligência de mercado, aponta que 41% das empresas brasileiras já investem em algum modelo de cloud computing e outras 42% devem investir até o final de 2019.

No cenário corporativo, a primeira fase da computação em nuvem trouxe a possibilidade de utilizarmos capacidade computacional de outro local, pagando pelo consumo. Isso mudou positivamente a dinâmica para todos, sejam clientes ou fornecedores diretos e indiretos. Mas nem tudo são flores. Uma das belezas do mundo corporativo é que cada empresa tem sua própria impressão digital, suas peculiaridades e, justamente por isso, a adoção da nuvem pública nem sempre é fácil, adequada ou sequer possível.

Pensou-se, então, em infraestruturas híbridas, onde era possível mover o que era adequado para nuvens públicas e, ainda assim, manter outra parte dentro das empresas. Esse cenário mostrou-se interessante, pois ao mesmo tempo que impulsionava a adoção da nuvem pública, permitia ao negócio determinar com liberdade e conforto o que não deveria sair de "dentro de casa".

Agora, estamos avançando para outra fase. A nova geração da computação híbrida fornece serviços de infraestrutura que entregam planejamento e capacidade computacional sob demanda, combinando a agilidade e gestão de infraestrutura

da nuvem pública com a segurança e o desempenho da infraestrutura local. Ou seja, dentro das empresas.

Na prática, os fornecedores irão avaliar e traçar uma previsão de carga computacional e, ao inserir na companhia os equipamentos necessários, monitorá-la e gerenciá-la. E terão disponível, inclusive, capacidade expansível para consumo por crescimento, cobrada como excedente. Esse modelo endereça vários pontos da clássica discussão sobre "investimento em infraestrutura local versus utilização", além de trazer conforto para empresas que não querem ver todas as suas informações armazenadas fora de suas estruturas.

O fato inegável é que a computação, hoje, caminha cada vez mais orientada aos ambientes híbridos, em diversos sabores, combinações e proporções. Na era do Big Data, as tecnologias emergentes que estão entrando no mercado (como computação executada em memória - Memory Driven Computing -, computação quântica, processadores neuromórficos e redes hiper-rápidas) contribuem para ampliar cada vez mais o leque de opções em um futuro cada vez mais híbrido em todos os aspectos de nossa vida, corpo e dia a dia.

(Fonte: Ricardo Becker é empresário da área de tecnologia, nascido na cidade de Cuiabá, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso em Ciências da Computação, especialista em Continuidade de Negócios e Recuperação de Desastres e CEO do Grupo Becker).

Maior feira científica do País recebe projetos de incentivo à inovação industrial

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) está presente na 71ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontece até o dia 27 de julho, no campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande. O evento reúne, por sete dias, acadêmicos, cientistas, estudantes, setores governamentais e diversas entidades debatendo o que há de mais novo nos avanços da ciência. O tema deste ano é "Ciência e Inovação nas Fronteiras da Bioeconomia, da Diversidade e do Desenvolvimento Social".

O Diretor-Presidente da EMBRAPII, Jorge

Guimarães, participará de uma mesa redonda, na próxima quarta-feira (24), onde explicará o modelo de negócio da organização e o papel desempenhado no incentivo à inovação nas indústrias brasileiras, aumentando a sua capacidade produtiva e competitiva. Já são mais de 700 projetos apoiados pela instituição.

Os participantes têm a oportunidade de conhecer durante o evento dois destes projetos. O primeiro, trata-se do desenvolvimento de um novo processo produtivo para o cultivo e fermentação de bactérias voltado à produção de queijos finos. A demanda veio de uma empresa da indústria de laticínio como uma oportunidade

de negócio, pois percebeu a falta de insumos de boa qualidade para produção em larga escala e decidiu inovar com o apoio da EMBRAPII. A Unidade EMBRAPII ISI Biomassa entrou com o conhecimento em microbiologia de seus pesquisadores para a viabilização da proposta.

O segundo projeto é um sensor customizado para identificação de pragas em lavoura de soja desenvolvido pela Unidade EMBRAPII IF Goiano. A tecnologia utiliza imagens áreas e conta com banco de dados e Inteligência Artificial para recomendação de manejo, o que permite redução de custos e aumento a eficiência na produção.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza e Romério Damascena. Revisão: Sonia Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.

ISSN 2595-8410

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87